

Proibida a publicação deste artigo pela Comissão de Censura
em 30 de Junho de 1926.

S E A R A N O V A

ANO V

QUARTA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1926

N.º 98

S U M Á R I O

A República e o Exército. — Serão possíveis os Estados Unidos da Europa?, por *Henri Hauser*. — Depoimentos. — Uma carta, por *Raúl Proença*. — Moçambique. — Pronunciamentos, por *J. Ortega y Gasset*. — Cartas leves sobre temas graves (A actual situação política e a instrução pública), por *António Sérgio*. — Páginas para serem meditadas (O dever simples), por *C. Wagner*. — Palavras de sinceridade. — Suelto.

NO REGIME DO APRENDIZATO

Contra a incompetência e a desonestidade dos políticos, especialmente dos democráticos, se declarou, depois de triunfante, o movimento que atirou para a chefia do governo o sr. Mendes Cabeçadas, a quem o sr. Gomes da Costa não deixou aquecer o lugar.

Deixemos, por enquanto, de parte a questão da desonestidade. Os políticos, na quasi maioria, eram desonestos. Esperemos agora as obras dos neo-políticos para depois nos pronunciarmos com segurança, comquanto não fôsse prematuro predir e dizer já muitas coisas sobre este capítulo.

No tocante, porém, a competências, podemos já desassombadamente lamentar o país pela sua desgraça.

Após o triunfo do movimento, andou-se de lanterna em punho, à laia de Diógenes, em busca das incompetências. O Exército deu o maior contingente. O elemento civil mostrou-se mais comedido. Como quem desaparece esquece, dos civis só a falar nos srs. Manuel Rodrigues e Ricardo Jorge (filho).

O primeiro começou por declarar que não tinha programa, e que por êle falaria o «Diário do Governo». Se bem ou mal tem falado, é lá com os entendidos. Mas a preocupação do ministro em nos atormentar com a personalidade jurídica da Igreja só me merece protestos de condenação.

O sr. Ricardo Jorge, a quem foram arrancar à muita modéstia com que rege uma cadeira na Faculdade de Ciências, não teve pejo de dizer que nunca pensava em ser ministro; que não tinha, portanto, nenhum programa; e que esperava ordem de desmobilização do sr. general, a fim de envregar novamente a bata que vestia no momento em que foi surpreendido com a ordem de mobilização para a pasta da Instrução Pública.

Quanto aos militares: Por que razão foi o sr. Carmona para o ministério dos Negócios Estrangeiros? Naturalmente para recompensa da obra (que nesta ocasião estamos proibidos de adjectivar) que levou a efeito a quando do julgamento dos sediciosos do 18 de Abril. Não ousamos contrariar o alto critério militar que presidiu a semelhante escolha, mas parece-nos, cá muito intima-

mente, que a pessoa indicada para o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros não é bem qualquer general de cavalaria. De resto o sr. Carmona confessou não possuir competência para tão elevado posto.

Foi esta também a confissão do sr. Passos e Sousa ao tomar posse da pasta do Comércio.

Mas há mais: o sr. Alves Pedrosa informou a opinião pública de que também êle não percebe nada dos assuntos que correm pela pasta Agricultura — que lhe foi imposta por ordem superior, e que êle, como militar disciplinado, se prontificou a aceitar.

E as declarações do sr. Filomeno da Câmara? A mesmíssima coisa também. Embora reconhecendo que lhe escasseia a competência para gerir a pasta das Finanças, o sr. Filomeno não quiz deixar de cumprir a ordem do sr. general. Recebeu guia de marcha para as Finanças — e lá está a fingir de financeiro.

Há, portanto, no actual ministério cinco pessoas reconhecidamente e declaradamente incompetentes. Foi em essas cinco pessoas que se declararam incompetentes; e atendendo à lealdade com que falaram e às ordens do governo, que nos obriga a acreditar em tudo o que é dito pelos seus membros, é dever de todos os portugueses reconhecerem a incompetência confessada (e até agora ainda não desmentida) dos cinco seguintes ministros: Carmona, Filomeno, Passos e Sousa, Pedrosa e Ricardo Jorge.

Todos êles, porém, vão fazer o aprendizato nas respectivas pastas. Contentemo-nos, pois, com a hipótese de que, de aqui a alguns meses, quando a crise nacional se tiver agravado tanto que já não tenha solução digna e prestigiante, todos aqueles senhores terão, enfim, ~~concluído~~ seu aprendizato — e serão então muitíssimo competentes.

E só talvez nesse momento toda a Nação compreenda os prejuizos que lhe advieram do regime do aprendizato que lhe foi imposto quando a ~~nação~~ nacional conseguiu quebrar as fracas e derradeiras algemas que ainda a sustinham.

DAVID FERREIRA.

Shi